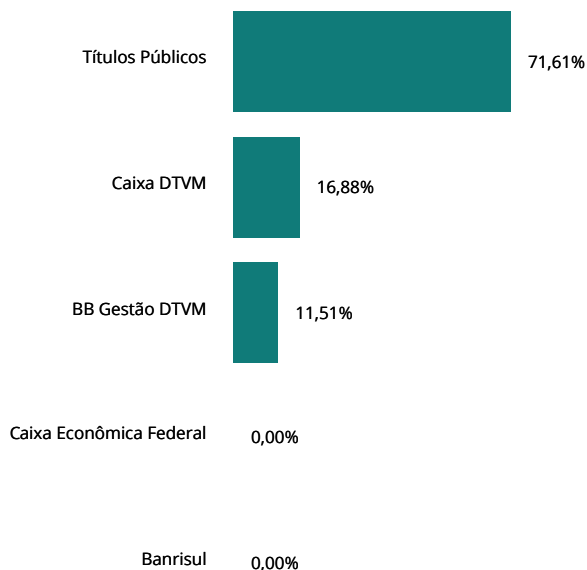


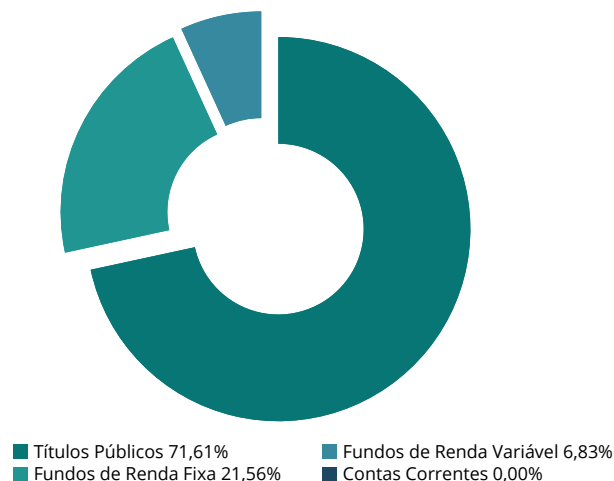
INPREVID

Os recursos do INPREVID são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



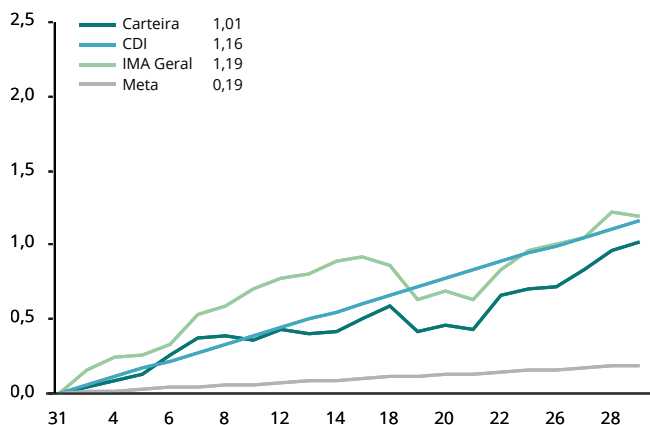
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



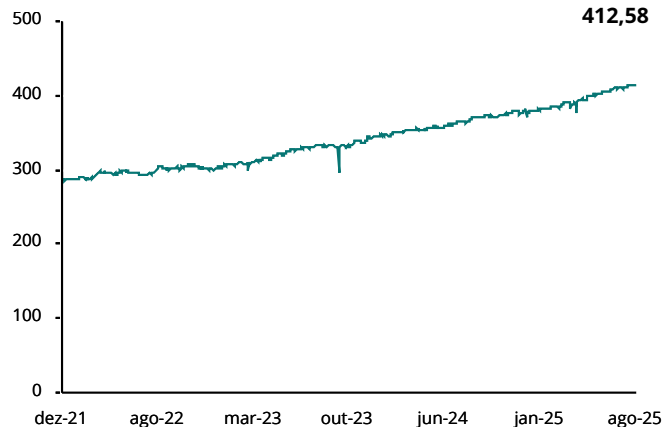
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
INPREVID	1,01%	7,91%	10,02%
META ATUARIAL - INPC + 4,93% A.A.	0,19%	6,44%	10,21%
CDI	1,16%	9,02%	12,87%
IMA GERAL	1,19%	9,82%	10,30%
IBOVESPA	6,28%	17,57%	3,98%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)



INPREVID

Em agosto, a situação econômica mundial concentrou as atenções nos movimentos das políticas dos Estados Unidos. Diferente de julho, quando a discussão girava em torno da manutenção dos juros pelo Federal Reserve (Fed) devido à inflação e acordos comerciais, em agosto os dados do Payroll e o discurso de Jerome Powell, presidente do Fed, indicaram uma maior possibilidade de corte de juros na reunião de setembro. No Brasil, além das influências externas, o mês trouxe mais evidências de desaceleração econômica e debates sobre o início do ciclo de redução da taxa Selic.

Os sinais vindos dos Estados Unidos alertaram todo o mercado global. O relatório de empregos Payroll trouxe números bem abaixo do esperado e revisões negativas para meses anteriores, indicando um enfraquecimento mais acentuado do mercado de trabalho. Esse movimento, somado à queda no Índice de Gerentes de Compras (PMI) industrial pelo quinto mês seguido e um ritmo contido de crescimento no setor de serviços, evidencia uma economia em desaceleração. Apesar do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a considerável variação da leitura do indicador do segundo trimestre ocorreu devido ao significativo recuo da conta de importações, enquanto os gastos do consumidor crescem moderadamente com viés de arrefecimento. Ademais, o nível dos preços reforça a preocupação com pressões inflacionárias persistentes, reacendendo o temor de um cenário de estagflação. Tanto o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) quanto o Índice de Preços de Consumo Pessoal (PCE) aceleraram na passagem de junho para julho, em parte influenciados pelas políticas tarifárias.

Ao ponderar o duplo mandato do Fed, destacou-se o aumento da expectativa de corte de juros em setembro. Ainda que a inflação não esteja convergindo à meta, a autoridade monetária precisa promover condições que favoreçam a criação de empregos e o pleno uso da capacidade produtiva da economia. Uma das motivações que fortaleceram a concepção do mercado sobre a flexibilização monetária foi a mudança de postura de Powell, que adotou um tom menos rígido e afirmou que existem justificativas suficientes para um ajuste na estratégia do Fed.

No entanto, é relevante mencionar que o Fed esteve envolvido em notícias que afetaram sua credibilidade referente à autonomia de suas decisões. As alegações de fraude hipotecária contra a diretora Lisa Cook foram um pretexto para sua demissão por parte do governo americano, cabendo a interpretação de que o presidente Donald Trump almeja o controle da autoridade monetária.

Na Zona do Euro, a economia manteve o processo lento de melhora, mas persistem as incertezas sobre a direção da inflação. Os dados preliminares do PMI indicaram o retorno da indústria para um movimento de expansão econômica em agosto, enquanto o setor de serviços teve uma queda marginal, embora ainda esteja também acima da referência. Contudo, a elevação dos custos de insumos e dos preços finais reforça a preocupação com a trajetória inflacionária. Apesar de o CPI ter permanecido próximo da meta, o Banco Central Europeu segue cauteloso, monitorando a evolução dos dados para definir sua estratégia de política monetária nos próximos meses sem comprometer a melhora econômica.

A economia da China mantém uma trajetória positiva, beneficiada pela postergação da trégua tarifária com os Estados Unidos. Em julho, o setor de serviços apresentou uma melhora expressiva, sustentado pela elevação de demanda externa, especialmente em exportações e turismo. Apesar da leve deterioração da indústria, os empresários mantiveram o otimismo, o que estimulou a contratação de funcionários, embora houvesse uma queda na produção do mês. A inflação registrou uma leve alta em julho e uma estabilidade na base anual, diante dos desafios internos como a fragilidade no consumo doméstico e os problemas no setor imobiliário.

No Brasil, as tensões institucionais se intensificaram com a prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro, a imposição de sanções internacionais ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e as críticas vindas dos Estados Unidos, que destacaram a inação de líderes políticos diante da integridade dos Poderes de Estado.

Outro ruído fiscal foi o Plano Brasil Soberano, que apresentou medidas de proteção para setores e empresas brasileiras afetadas pelas tarifas norte-americanas. Dentre elas, incluem-se a expansão do programa Reintegra, a suspensão de tributos de insumos para produtos exportados e a abertura de crédito extraordinário. No entanto, a atenção dos investidores se concentrou na informação de que parte dos recursos direcionados ficariam fora da meta do arcabouço fiscal deste ano. Em um momento de crescimento da dívida federal, com a permanência da estratégia do governo em sustentar o aumento das despesas e novas projeções sobre o descumprimento da meta em 2026, a âncora fiscal perde sua credibilidade.

Sobre os dados de atividade econômica, os sinais de desaceleração se tornaram mais claros. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou queda, reflexo da retração na agropecuária e na indústria, enquanto serviços avançaram marginalmente. Embora alguns segmentos, como o de transporte aéreo, tenham sustentado o crescimento no setor de serviços, o quadro geral confirma a perda de dinamismo, que tende a se acentuar nos próximos meses diante do aperto monetário e das incertezas políticas. Por fim, o varejo apresentou desempenho fraco, pressionado pelo crédito caro e pela confiança reduzida.

INPREVID

O panorama de enfraquecimento também é observado no mercado de trabalho. A criação de vagas formais ficou abaixo do esperado em julho, marcando o pior resultado para o mês desde 2020. Empresas demonstram maior cautela com contratações em um ambiente de juros elevados e menor ritmo de crescimento da economia. Por sua vez, a pressão sobre o emprego reforça as dificuldades para a retomada do consumo, limitando a capacidade de reação da economia no curto prazo.

O maior desafio para a economia é o ritmo de desaceleração da inflação. Enquanto as médias dos núcleos recuam ligeiramente, os preços de serviços ainda se encontram pressionados, reforçando a necessidade de manter a política monetária significativamente restritiva.

Em agosto, o Ibovespa registrou forte alta, reflexo da maior propensão ao risco dos mercados globais em conjunto com o fechamento das taxas americanas, além do impulso dos resultados corporativos do segundo trimestre que, no geral, superaram as expectativas. As recentes leituras de inflação e sinais de desaceleração econômica trouxeram alívio de curto prazo, apesar de as projeções indicarem inflação acima do teto da meta e a taxa Selic mantida em 15%. Além disso, a curva de juros apresentou relativo fechamento e o real se valorizou frente ao dólar.